



 vikingprev

**Relatório
Anual**

2025

Prezado(a) participante!

Seja bem-vindo(a) ao Relatório Anual de Informações do exercício 2025 da Vikingprev

Este documento foi construído com respeito, seriedade e compromisso com você, no intuito de reunir os principais resultados do seu Plano Vikingprev e apresentá-los de forma clara, didática e transparente.

Mais do que números, gráficos e tabelas, este material reflete a evolução do seu patrimônio, construído ao longo de anos de dedicação e trabalho e administrado com responsabilidade e foco na preservação.

Neste Relatório Anual de Informações 2025, você encontrará os dados que apresentarão a situação patrimonial do Vikingprev, os resultados dos investimentos, o resumo da Política de Investimentos adotada para 2026, os aspectos atuariais e outras informações relevantes para uma avaliação abrangente do seu Plano.

Esperamos que você aprecie a leitura, esclareça eventuais dúvidas e, de qualquer

forma, estamos sempre à disposição por meio dos canais de atendimento.

Conte com a gente. Nosso propósito é caminhar ao seu lado em todas as etapas dessa trajetória, oferecendo informação, orientação e acolhimento para que o futuro seja vivido com segurança e conforto.

Atenciosamente,

Vikingprev

Canais de Comunicação

+55 41 3317 8998

adm.vikingprev@volvo.com

www.vikingprev.com.br



Sobre a Vikingprev

Nosso plano

Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Patrocinadores do Plano

A Vikingprev é uma EFPC fundada em 1994 e patrocinada pelas empresas Volvo do Brasil Veículos Ltda., Associação Volvo, Banco Volvo (Brasil) S/A, Vikingprev Sociedade de Previdência Privada, Volvo Administradora de Consórcio Ltda, Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços (Brasil) Ltda, Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda e Volvo Equipamentos de Construção.

[Clique aqui](#) e acesse a política de privacidade e proteção de dados dos participantes.

Participantes e Assistidos



Participantes totais nos últimos 3 anos



* Incluindo 150 Participantes que estão dentro do prazo para opção do Instituto Obrigatório desejado.

Patrimônio da Entidade em 2025

R\$ 1,4 BI

Contribuições recebidas em 2025

R\$ 50,65 MI

Benefícios pagos em 2025

R\$ 52,69 MI

Fique por dentro da Vikingprev

Fiscalização da Previc concluída com êxito

A Vikingprev concluiu com sucesso, no segundo semestre de 2025, o processo de fiscalização conduzido pela Previc, que avaliou práticas de governança, gestão de riscos, investimentos e aspectos atuariais da Entidade.

O acompanhamento durou cerca de quatro meses, com total transparência e colaboração de toda a equipe de gestão, Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Durante a fiscalização, não foram identificadas irregularidades graves, nem aplicadas multas ou penalidades.

As recomendações e determinações dos fiscais visam apenas aprimorar registros formais de processos já existentes, fortalecendo as melhores práticas de governança e a segurança na administração dos planos.

O resultado reforça a solidez da Vikingprev, demonstrando seu compromisso contínuo com a transparência, ética e excelência na gestão dos recursos previdenciários. A Entidade segue focada em oferecer soluções confiáveis e alinhadas às melhores práticas do mercado, protegendo e valorizando o patrimônio de seus participantes.

[Confira mais.](#)



Fique por dentro da Vikingprev

Novo Regulamento do Plano Vikingprev aprovado pela Previc

O processo de alteração do Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev foi oficialmente aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e publicado no Diário Oficial da União, por meio da Portaria PREVIC nº 745, de 15/08/2025, passando a vigorar a partir de 22 de agosto de 2025.

As atualizações, agora em vigor, foram planejadas com o objetivo de aprimorar o regulamento do plano, tornando-o mais claro, atual e alinhado às exigências regulatórias e às melhores práticas de governança do sistema de previdência complementar.

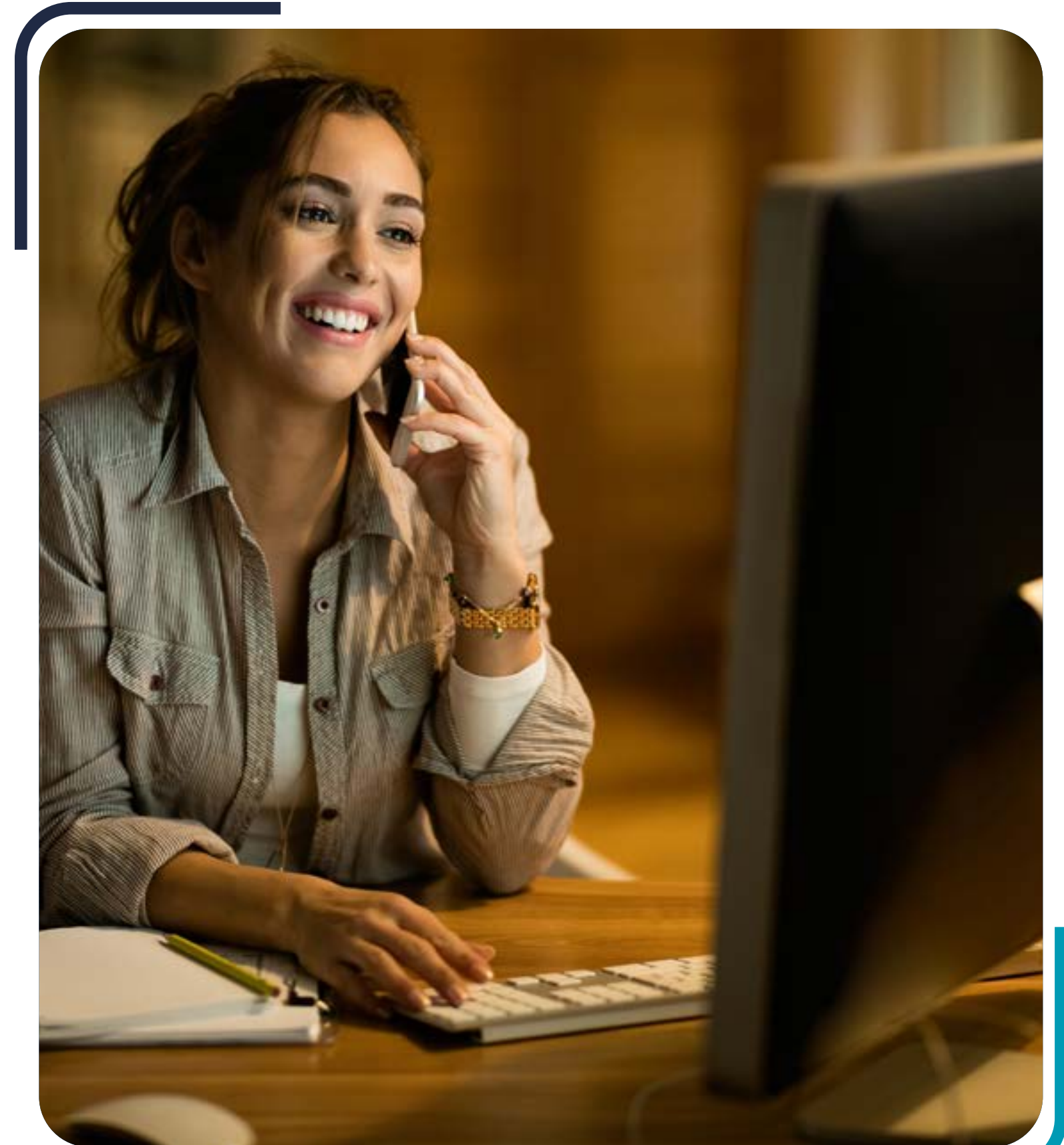
[Confira o novo regulamento vigente.](#)

Alteração do Estatuto da Vikingprev é aprovada e já está em vigor

O processo de alteração do Estatuto da Vikingprev foi aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e publicado no Diário Oficial da União em 12/06/2025 pela Portaria PREVIC nº 486/2025.

As revisões no Estatuto foram planejadas com foco na modernização e maior clareza das regras de governança da Entidade. Entre os principais ajustes estão a atualização de nomenclaturas, maior especificação de responsabilidades dos órgãos estatutários, inclusão de contribuições facultativas e outras melhorias que tornam o texto mais objetivo e alinhado às melhores práticas de gestão.

[Confira no novo estatuto vigente.](#)



Fique por dentro da Vikingprev

Novo aplicativo da Vikingprev

A Vikingprev segue avançando na modernização dos seus canais de atendimento para estar cada vez mais próxima de você. Pensando em oferecer mais praticidade, agilidade e autonomia no acompanhamento do seu plano, disponibilizamos o novo aplicativo da Vikingprev, desenvolvido para facilitar a gestão da sua poupança previdenciária no dia a dia.

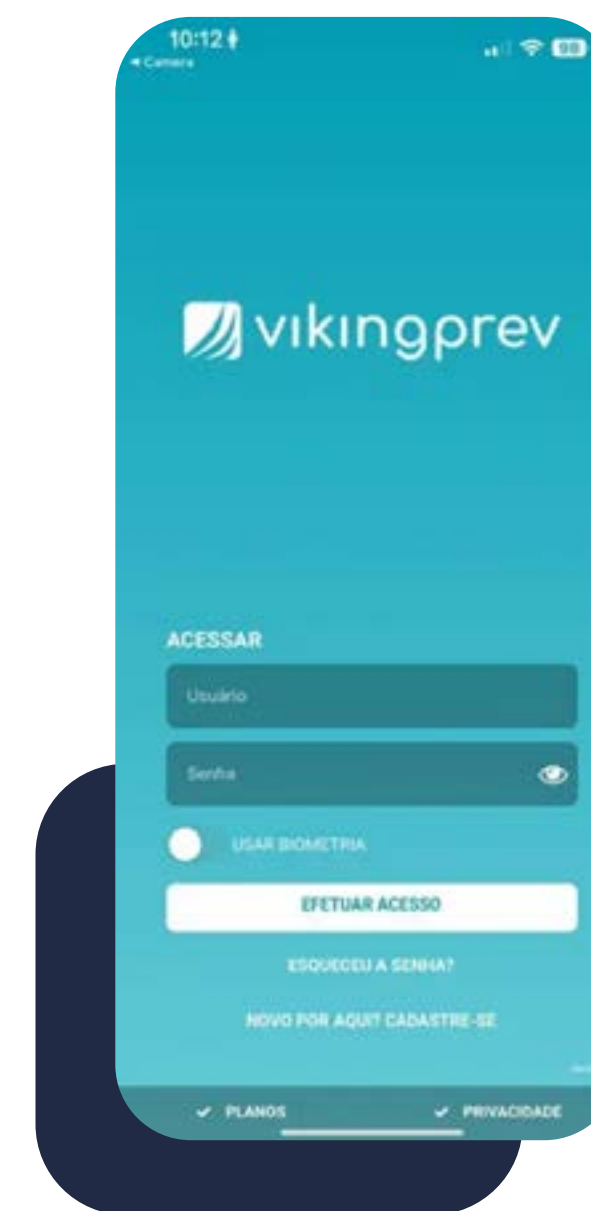
Por meio do app, você pode acessar informações atualizadas sobre o seu plano, acompanhar a evolução do seu saldo, consultar contribuições, verificar rentabilidade e realizar ajustes de forma simples e segura, tudo na palma da mão, a qualquer hora e de qualquer lugar. A ferramenta foi pensada para tornar sua experiência mais intuitiva e transparente, apoiando decisões mais conscientes ao longo da sua jornada financeira.

Além disso, o aplicativo reforça o compromisso da Vikingprev com a inovação, a transparência e a educação previdenciária, aproximando ainda mais você das informações que fazem diferença no seu planejamento de longo prazo.

Baixe agora o aplicativo nas lojas oficiais e aproveite todas as funcionalidades disponíveis. Sua previdência, cada vez mais acessível e ao seu alcance.

Lojas oficiais:

[Apple Store](#) e [Play Store](#)



Fique por dentro da Vikingprev

É GOLD!

Mais uma etapa concluída com sucesso! Em fevereiro, celebramos juntos mais uma conquista fruto da evolução do nosso trabalho e o reconhecimento do compromisso com a melhoria contínua.

Após um assessment com especialistas, conquistamos o selo GOLD do VPS (Volvo Performance System)! Um marco que reflete a dedicação, o empenho e a busca por excelência de todo time.

Esse crescimento é fruto do esforço de cada um que faz parte dessa jornada! Obrigado a todos por acreditarem no processo e por fazerem a diferença todos os dias. Seguimos, rumo a novos desafios!



Educação financeira e previdenciária para os participantes

Implantação dos Perfis de Investimentos: mais flexibilidade e alinhamento aos seus objetivos

Outra importante evolução em 2025 foi a implantação de Perfis de Investimentos no Plano Vikingprev, vigente desde maio.

Com a mudança, a Vikingprev manteve a carteira já existente — com a mesma estratégia de alocação e perfil de risco — que passou a ser denominada **Perfil Moderado**. Além disso, foi disponibilizado um novo perfil, denominado **Perfil Conservador**, dando protagonismo ao participante na gestão dos seus recursos.

A iniciativa trouxe possibilidades de escolha, permitindo que os participantes alinhem sua estratégia de investimento ao seu momento de vida, horizonte de aposentadoria e tolerância a risco.

Com essa atualização, a Vikingprev reforça seu compromisso em acompanhar as melhores práticas do mercado de previdência complementar, oferecendo alternativas que proporcionem maior autonomia, flexibilidade e potencial de otimização dos resultados ao longo do tempo.

A constante evolução das soluções oferecidas demonstra o foco da Entidade em modernizar seus serviços e proporcionar ferramentas cada vez mais adequadas às necessidades de seus participantes.

Confira no [site da Vikingprev](#) mais informações.



Artigo

Previdência complementar: planejamento, segurança e recompensa

Planejar o futuro financeiro é um gesto de cuidado consigo mesmo e com quem caminha ao seu lado.

Em um contexto de aumento da longevidade, mudanças econômicas frequentes e transformações na sociedade e no mundo do trabalho, o planejamento financeiro de longo prazo deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade.

O plano de previdência complementar desempenha um papel central nesse processo. Ele não é apenas um instrumento de acumulação de recursos, mas também uma ferramenta de educação financeira, organização patrimonial e sucessória, além de apoio à preparação para uma fase da vida que deve ser vivida com tranquilidade, autonomia e bem-estar. Ao incentivar o hábito do planejamento e da

poupança contínua, o plano contribui para transformar objetivos de longo prazo em projetos possíveis e sustentáveis.

Ao longo da trajetória profissional, o esforço diário se transforma em patrimônio. A previdência complementar possibilita que essa construção aconteça de forma estruturada, disciplinada e protegida, sempre alinhada a objetivos de longo prazo e à realização de projetos futuros. Diferentemente de decisões financeiras imediatistas, ela estimula uma visão mais abrangente: considera imprevistos, ciclos econômicos e mudanças pessoais e familiares, sempre com foco na preservação dos recursos ao longo do tempo. Essa perspectiva traz conforto no presente e confiança em relação ao futuro.

Viver mais e com mais saúde e qualidade de vida é uma conquista coletiva, porém exige maior responsabilidade individual na organização das finanças.



Artigo

Além disso, a Previdência Social tem passado por ajustes constantes e, nesse contexto, a complementação de renda torna-se fundamental para a manutenção do padrão de vida na aposentadoria. O plano de previdência complementar surge, assim, como um aliado estratégico, contribuindo para mitigar riscos, reduzir incertezas e oferecer maior previsibilidade ao longo do tempo.

Mais do que buscar retornos financeiros, um bom planejamento previdenciário prioriza equilíbrio, resiliência e continuidade. Ele considera as diferentes fases da vida e se adapta às mudanças do percurso. Essa lógica favorece decisões mais conscientes, reduz a ansiedade diante das oscilações do mercado e fortalece o bem-estar financeiro.

Quando chega o momento da aposentadoria, a previdência complementar deixa de ser apenas uma estratégia financeira e se torna a expressão concreta de uma trajetória construída com disciplina e visão de longo prazo. Ela materializa anos de dedicação, escolhas consistentes e compromisso com o próprio futuro.

Renata Grecco Morgan

Comunicação em Previdência e Educação Financeira



Desempenho econômico 2025

O Plano Vikingprev é um investimento para o seu futuro. Seja quem ainda está construindo o patrimônio para a aposentadoria ou quem já recebe o benefício, os recursos do Plano continuam aplicados no mercado financeiro para preservar e buscar o crescimento dessa reserva ao longo do tempo. Por isso, seus resultados também são influenciados pelo desempenho da economia.

Para ajudar você a entender melhor esse cenário, preparamos um resumo com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2025, além de uma breve perspectiva do que podemos esperar para 2026.



Desempenho econômico 2025

Cenário global

2025, ano de muita incerteza e grande volatilidade, mas com importante desempenho para os ativos de risco.

Início do governo Trump; Deepseek e sua ferramenta de IA; Imposição de tarifas sobre México, Canadá e China pelos EUA, e subsequente pausa; Liberation Day; Múltiplos acordos entre EUA e demais países sobre tarifas e trégua de 90 dias com a China; Campanha aérea contra o Irã; One Big Beautiful Bill; Nvidia se torna a primeira empresa a alcançar US\$ 5 trilhões em valor de mercado, puxando ações de tecnologia; Primeiros dois cortes de juros pelo FED; Shutdown do governo dos EUA; Acordo de paz em Gaza e subsequente quebra; Receios com uma possível bolha das ações de tecnologia; Terceiro corte de juros pelo FED.

(...)

Em resumo, 2025 foi um ano marcado por diversos acontecimentos relevantes, que impactaram os principais mercados e influenciaram o desempenho dos ativos financeiros ao redor do mundo. Entre eles, dois se destacaram ao longo do ano: a guerra tarifária imposta pelos EUA, antes e após o seu principal dia (o Liberation Day), e a retomada do ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve (FED), o Banco Central norte-americano.

O primeiro trimestre do ano começou com grandes expectativas e dúvidas sobre a agenda do novo presidente dos EUA, Donald Trump, e de qual seria seu impacto sobre a atividade econômica e inflação norte-americana. Após um ano de relevantes ganhos em 2024, era natural esperar que o período começasse com certa ressaca, mas a realização ocorrida nos mercados no mês de dezembro, os dados robustos da economia norte-americana e a adoção de tarifas iniciais mais brandas por Trump deram o combustível necessário para que o trimestre começasse com bons ganhos para os ativos de risco globais.

Com mercado de trabalho robusto e a renda das famílias crescendo acima da inflação, o consumo dos EUA manteve-se também em boa forma, com as vendas no varejo e o setor de serviços continuando a crescer. Além disso, a inflação continuou sua trajetória de queda (embora ainda acima da meta) e o Banco Central norte-americano manteve em linhas gerais, seu discurso, reforçando um cenário construtivo no começo do ano.

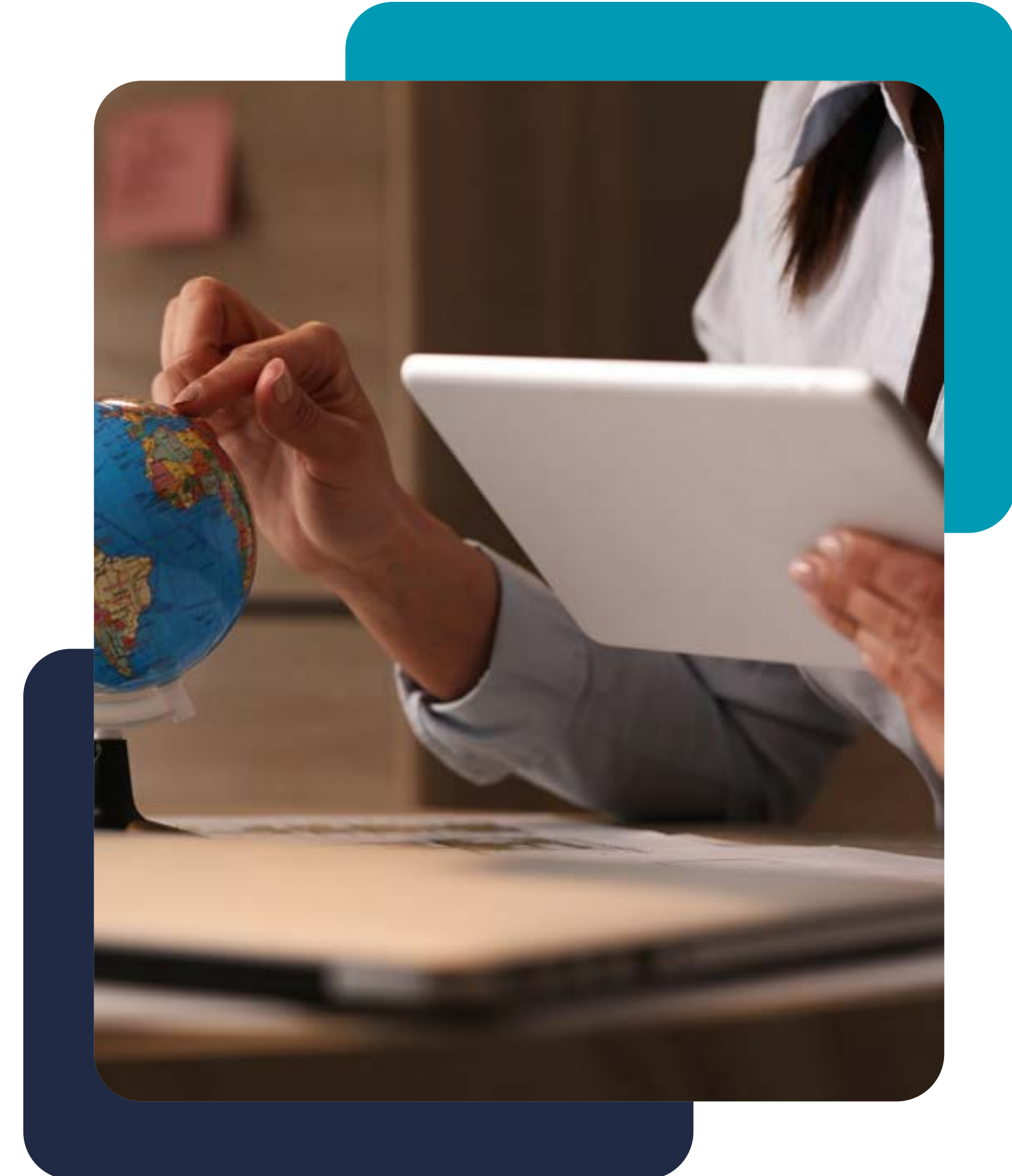


Desempenho econômico 2025

Porém, o primeiro trimestre não foi calmo como pôde aparentar, muito pelo contrário: após um discurso de posse mais moderado, Donald Trump passou a adotar uma postura mais firme em relação à política de tarifas comerciais que os Estados Unidos pretendiam impor a outros países, movimento que se intensificou ao longo de todo o período. Mesmo antes do chamado Liberation Day, dia em que o presidente anunciou sua política de tarifas recíprocas, os mercados mundiais operaram em meio à muita volatilidade, já incorporando nos negócios as falas “contundentes” do presidente e as primeiras ações do governo nesse campo.

Eis que um dos dias mais aguardados pelos investidores chegou, e abriu o segundo trimestre. O Liberation Day foi marcado por decisões mais duras que os investidores esperavam e por uma forma diferente à “Guerra Tarifária” do primeiro mandato do presidente (que na ocasião não foi tão ampla e direcionada à China e alguns países da Ásia).

O plano de tarifas recíprocas estabeleceu alíquota mínima de 10% sobre todas as importações para os EUA, além de tarifas adicionais sobre cerca de 60 nações que apresentavam grandes desequilíbrios comerciais com o país. Naquele momento, diante do tamanho das tarifas anunciadas e do número de países atingidos, os investidores passaram a temer uma forte alta da inflação nos Estados Unidos e até mesmo uma possível recessão já em 2025, o que gerou um movimento generalizado de aversão ao risco e dias de forte turbulência nos mercados. Com o passar do tempo, porém, após a Casa Branca suspender as tarifas por 90 dias e os primeiros acordos começarem a ser desenhados, os ativos de risco passaram a apresentar recuperação significativa, enquanto os mercados registraram menor volatilidade, comportamento que se estendeu pelos meses de maio e junho. Esse desempenho positivo ocorreu mesmo diante de outras fontes de preocupação no cenário internacional, com a intensificação do conflito no Oriente Médio e a falta de solução do conflito entre Ucrânia e Rússia.



Desempenho econômico 2025

E se o segundo trimestre foi marcado por um dos dias mais esperados pelos investidores até então (Liberation Day), o terceiro trimestre também teve um dos dias mais esperados “para chamar de seu”: 17 de setembro, quando o FED iniciou seu processo de flexibilização da política monetária, reduzindo a taxa de juros dos EUA.

Porém, até chegar à segunda quinzena de setembro, o trimestre foi marcado por uma maior volatilidade em função da divulgação de dados macroeconômicos

norte-americanos mistos, indicando maior fragilidade do mercado de trabalho, diante de uma atividade ainda resiliente. O Payroll, principal indicador do mercado de trabalho dos EUA, iniciou o período ainda mostrando robustez, mas logo em agosto teve seu dinamismo testado, com baixa criação de vagas e relevante revisão para baixo dos dados anteriores.

Por sua vez, a atividade econômica continuou apresentando bom desempenho, com vendas no varejo acumulando quatro meses de alta (entre 0,5%

e 0,7% ao mês) e o PIB avançando 3,8% anualizado. Mesmo diante de uma economia resiliente, a maior fragilidade do mercado de trabalho fez o FED iniciar a flexibilização da política monetária e cortar a taxa de juros em setembro, levando-a para o intervalo de 4% a 4,25%, indicando que a decisão representava um movimento de “gestão de riscos” e que os membros da Autarquia enxergavam possibilidade para mais dois cortes ainda em 2025.



Desempenho econômico 2025

Por fim chegou o quarto e último trimestre, que além de trazer a expectativa e confirmação da continuidade do processo de redução das taxas de juros nos Estados Unidos, também foi marcado pelo maior shutdown do governo norte-americano em sua história. A mais extensa paralisação da máquina pública, que começou no dia 1º de outubro e foi suspensa somente após 43 dias, por meio de um acordo provisório (até 31/01/2026) negociado entre o Executivo e o Legislativo, não só provocou um “apagão de dados” sobre a economia, durante os meses de outubro e novembro, como também prejudicou a coleta dos dados para a geração dos relatórios no mês de dezembro. Devido a isso, os investidores passaram a acompanhar com mais atenção indicadores alternativos que pudessem sinalizar a situação da economia, especialmente em um momento em que o mercado de trabalho já apresentava maior fragilidade (o que poderia impactar o motor da economia: o consumo).

Porém, sem dados oficiais e com indicadores disponíveis mistos e, até certo ponto, inconclusivos, os investidores mantiveram a expectativa de que,

mesmo com alguma desaceleração, a economia norte-americana ainda continuaria apresentando bom crescimento, o que acabou sendo corroborado no mês de dezembro com a divulgação dos primeiros dados completos após o shutdown.

Embora o mercado de trabalho tenha apresentado números, em geral, mais fracos do que o esperado, esses resultados foram influenciados por questões estatísticas e não indicaram um enfraquecimento significativo do setor. Além disso, a economia registrou no terceiro trimestre seu ritmo de crescimento mais forte em dois anos, com o Produto Interno Bruto (PIB) ajustado pela inflação avançando 4,3%, a uma taxa anualizada.

Para concluir o ano, o FOMC, Comitê de Política Monetária do FED (equivalente ao COPOM no Brasil), promoveu mais duas quedas de 25 pontos-base na taxa de juros, levando-a para o intervalo de 3,5% a 3,75%. Em sua última reunião, o Banco Central indicou uma revisão para cima das projeções de crescimento econômico e para baixo das estimativas de desemprego e inflação, além de sinalizar espaço para mais um corte de juros ao longo de 2026.

Assim, após muita volatilidade nos mercados, que levou as bolsas a permanecerem no terreno negativo no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda representaram sozinhas 43% da alta do índice.

O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.



Desempenho econômico 2025

Cenário doméstico

Com (e apesar de) nossos problemas recorrentes, o investimento estrangeiro fez a diferença e 2025 resultou em performances distintas dos ativos de risco domésticos

No Brasil, com o recesso do Congresso no começo do ano e poucas notícias do lado político, o cenário internacional foi o maior fator de influência para os mercados no primeiro trimestre. Isso porque, além do esvaziamento político, a economia continuou apresentando indicadores em linha com o desempenho esperado, com força do mercado de trabalho e perda de tração em alguns setores da economia. Em relação à inflação e política monetária, após o IPCA encerrar 2024 novamente acima da meta, as expectativas de inflação doméstica permaneceram desconfortavelmente desancoradas, tanto para 2025, quanto para os dois anos seguintes. Mediante esse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) deu continuidade ao ciclo de aperto monetário sinalizado na reunião de dezembro, elevando a taxa Selic de 12,25% para 14,25%, além de indicar novas altas nas reuniões subsequentes, ainda que em menor magnitude.

Diante do conturbado cenário global no início do segundo trimestre, as atenções voltaram-se quase integralmente para as notícias e dados vindos dos EUA, com pouquíssimo espaço para discussões sobre as finanças e economia domésticas.

Com o passar dos meses e a melhora no humor dos investidores e nos mercados internacionais, os temas domésticos voltaram a influenciar a dinâmica dos ativos locais. Assim, nosso principal desafio (e problema), o cenário fiscal, seguiu pressionado ao longo do período. O Poder Executivo apresentou a proposta inicial de orçamento para 2026 considerando, na avaliação de economistas, receitas esperadas superestimadas e despesas subestimadas.

Evidenciando as dificuldades para fechar as contas públicas, o Executivo anunciou, em maio, um decreto elevando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que foi mal-recebido não apenas pelo aumento de uma carga tributária já elevada, mas também pela sinalização que o Governo não tem como prioridade o corte de gastos, preferindo aumentar a base de arrecadação.



Desempenho econômico 2025

A partir de então, o decreto passou a dominar o noticiário e a atenção dos mercados no campo político e fiscal. Embora tenham ocorrido diversas idas e vindas ao longo do mês de junho, com medidas tanto do Executivo como do Legislativo, o período terminou sem uma solução definitiva, após o STF suspender os atos do Governo e do Congresso, marcando audiência de conciliação para julho.

Como era de se esperar, a situação fiscal do país continuou a influenciar o movimento dos ativos ao longo do terceiro trimestre (principalmente nos títulos e estratégias e renda fixa). Porém, o tema fiscal dividiu protagonismo com outros dois assuntos: o aumento dos ruídos políticos no cenário doméstico e internacional (com os EUA) e a resiliência da economia.

Do lado das contas públicas, o recrudescimento das preocupações ganhou corpo com a derrubada do decreto que elevou o IOF (embora em outubro ainda restasse a votação da Medida Provisória 1303) e impacto fiscal de R\$ 31 bilhões gerado pela aprovação na Câmara dos Deputados do texto da reforma do imposto de renda, sem contrapartida clara.

Do lado da atividade, o mercado de trabalho continuou apresentando números robustos e o PIB surpreendeu ligeiramente para cima, enquanto os dados da indústria e do varejo corroboraram o cenário de perda de dinamismo da atividade.

Com a economia já sentindo a política monetária restritiva, mas ainda com inflação incômoda, o COPOM manteve a taxa de juros em 15% a.a., após tê-la elevado nas duas últimas reuniões do segundo trimestre.

Com a chegada do último trimestre, o calendário eleitoral antecipado passou a integrar de forma mais clara a rotina dos mercados, influenciando, em determinados momentos os preços dos ativos em certos momentos. Os assuntos que impactaram os demais períodos continuaram presentes, como a dinâmica dos mercados internacionais, a contínua preocupação com as contas públicas e a perda de fôlego da economia, dividindo o protagonismo com o cenário político.



Desempenho econômico 2025

Após um ano de forte desempenho, o mercado de trabalho perdeu parte do dinamismo e, embora a taxa de desemprego tenha continuado na mínima histórica, 5,2%, a menor criação de vagas evidenciou um gradual arrefecimento do setor, enquanto os principais setores da economia registraram dados mistos entre si e entre os meses.

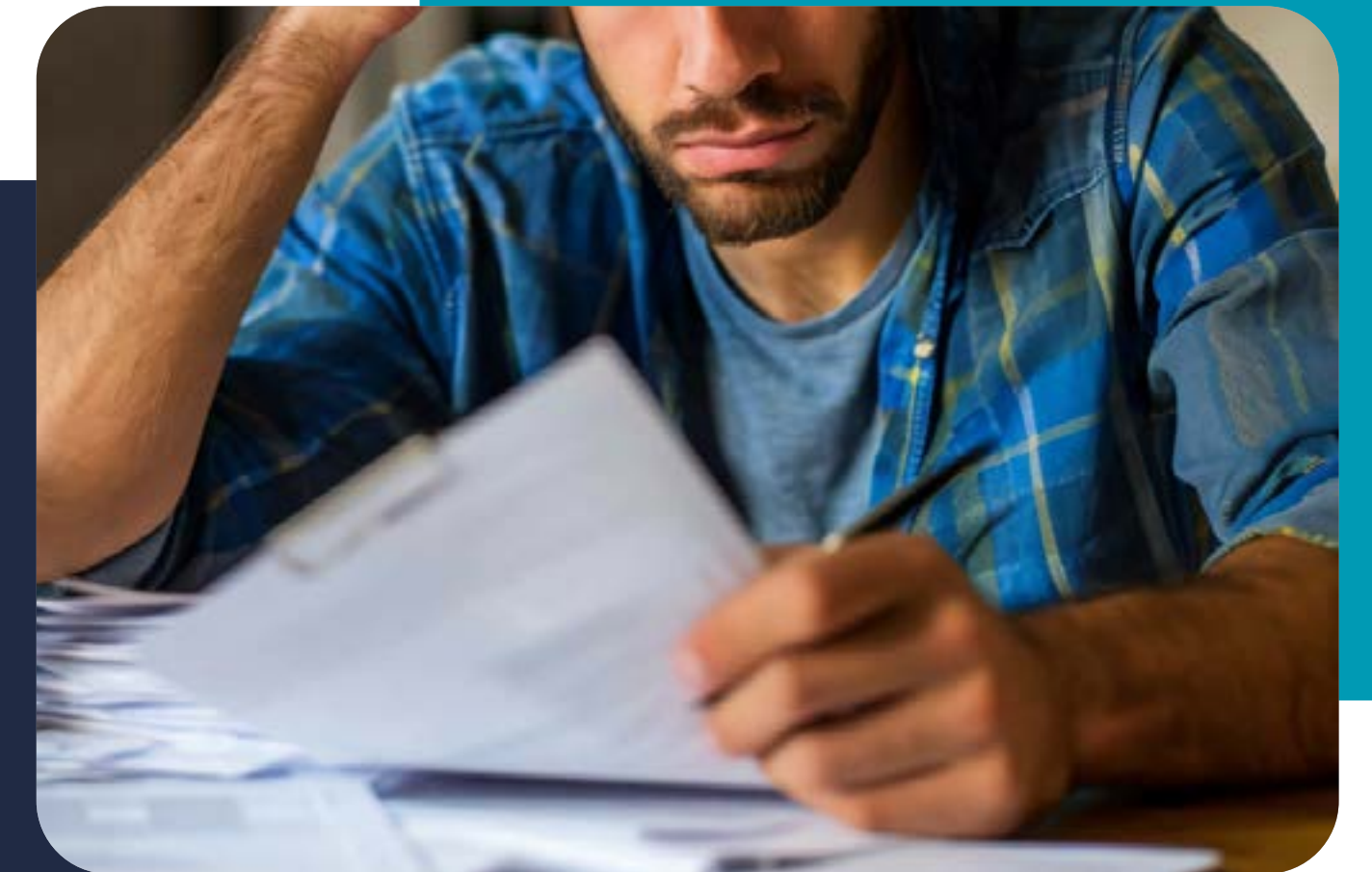
Uma boa notícia veio do lado da inflação, uma vez que o IPCA continuou apresentando comportamento mais benigno, influenciado pela desvalorização do dólar, e voltou a se situar no intervalo de tolerância da meta (3% + 1,5% de tolerância) pela primeira vez, desde setembro de 2024, fechando o ano em 4,26%.

Ainda assim, a melhora da inflação corrente — somada às expectativas mais ancoradas para os anos seguintes, ainda acima da meta, mas dentro do intervalo de tolerância — não foi suficiente para alterar o “plano de voo” do COPOM, que optou por manter a Selic em 15%a.a. nas reuniões realizadas no período.

Por fim, o tabuleiro político passou a se movimentar de forma mais contundente em dezembro, com o anúncio da pré-candidatura de um novo nome da oposição para a presidência no pleito eleitoral de 2026, o que gerou volatilidade nos mercados e impactos nos preços de alguns ativos, devido à avaliação de uma menor probabilidade de alternância do poder.

No fechamento do trimestre, o evento político mencionado teve mais impactos nos ativos de renda fixa, especialmente em dezembro, reduzindo os ganhos que os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) e atrelados à inflação (representados pelo IMA-B) carregavam até então. Com a elevação das taxas desses papéis, em média, cerca de 30 pontos-base nos prefixados e 10 pontos-base nos títulos indexados à inflação, as estratégias ativas de renda fixa acumularam no período 3,37% (IRF-M) e 3,42% (IMA-B), ficando ligeiramente abaixo do CDI do período (3,59%).

Por sua vez, a Bolsa de Valores (representado pelo Ibovespa) foi menos impactada em dezembro e conseguiu entregar o décimo mês positivo de retorno no ano, o melhor trimestre de 2025 (10,18%) e a melhor performance anual dos últimos 9 anos (33,95%).



Desempenho econômico 2025

Renda fixa

O mercado de renda fixa foi influenciado, ao longo do ano, tanto por fatores externos como domésticos. De fora, vieram os impactos, em determinados momentos do ano, dos movimentos das taxas de juros dos títulos norte-americanos, em resposta às preocupações com a possível reação da inflação e da atividade nos EUA diante da política tarifária de Trump, bem como o início do processo de redução de juros por parte do FED (BC norte-americano).

No cenário doméstico, os ativos reagiram à melhora da inflação, que no início do ano era projetada em torno de 5% (IPCA) e, com o tempo, foi recuando em função do câmbio apreciado e do arrefecimento da atividade, fechando o ano em 4,26%. Contribuiu para esse comportamento o aumento na Selic promovido pelo COPOM, uma vez que a Selic saiu de 12,25% a.a., ao final de 2024, para 15% a.a.

No campo fiscal, o recrudescimento da situação das contas públicas, diante de um contínuo aumento da dívida bruta, mesmo com o cumprimento do arcabouço (em parte devido à exclusão de

determinados gastos de sua contabilização), somados à sinalização de uma manutenção da agenda de gastos em 2026, impactaram principalmente os títulos atrelados à inflação (NTN-B) de médio e longo prazos. Isso ocorre porque esses papéis são mais sensíveis às perspectivas estruturais da economia e à trajetória fiscal do país.

Apresentando comportamentos distintos entre si, as estratégias de renda fixa prefixadas se beneficiaram da melhora da inflação e da expectativa da queda da Selic em 2026, enquanto os títulos atrelados à inflação foram negativamente impactados pelo menor carregamento em relação ao CDI e pela preocupação com a situação das contas públicas.

Como resultado, os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) apresentaram relevante resultado, 18,22%, enquanto os títulos atrelados à inflação (representados pelo IMA-B), encerraram o ano com retorno de 13,17%. Devido às altas promovidas na Selic ao longo do ano, o CDI registrou valorização de 14,32%, enquanto os títulos de crédito privado apresentaram mais um bom período de valorização (16,5%, representado pelo índice JGP-CDI).



Desempenho econômico 2025

Renda variável

Na renda variável não houve muito espaço para notícias domésticas positivas ou negativas, uma vez que o principal vetor do mercado foi o fluxo de entrada de recursos no país.

Diante de um cenário internacional volátil, marcado por incertezas quanto ao impacto das políticas do governo norte-americano sobre a atividade econômica e, conseqüentemente, sobre os próximos passos do Federal Reserve (FED) em relação à taxa de juros, o dólar apresentou desvalorização e os investidores trocaram parte de suas posições em ativos norte-americanos por ativos de outros países, inclusive do Brasil. Esse movimento resultou na

entrada de R\$26,9 bilhões capital estrangeiro na Bolsa brasileira, o que fez o Ibovespa registrar seu melhor desempenho dos últimos nove anos, com ganho de 33,95%, atrás apenas dos 38,9% registrados em 2016.

Em relação à performance dos setores, 2025 foi marcado por uma rotação relevante, com os segmentos que haviam apresentado os piores desempenhos em 2024 liderando os ganhos no período. Os principais destaques positivos foram o setor de Educação (+144,3%), Construção Civil (+80,5%) e Elétricas (+67,3%). Em contrapartida, os setores ligados a commodities foram os únicos a registrar desempenho negativo no ano, com Agro (-27,4%), Papel & Celulose (-13,5%) e Óleo & Gás (-2,5%).

Estruturado

Após um longo e difícil período, o Segmento Estruturado, representado pelos fundos Multimercado, apresentou um ano de recuperação. Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacional, commodities etc.), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, a maioria dos fundos conseguiu superar o CDI, encerrando o ano com retorno médio de 15,33% (representado pelo índice IHFA do segmento) contra o CDI de 14,32%.



Desempenho econômico 2025

Exterior

O ano de 2025 foi marcado, por um lado, pela boa performance das bolsas internacionais, que geraram retornos expressivos aos investidores, e, por outro, pela relevante desvalorização do dólar, que reduziu parte das rentabilidades dos investimentos denominados naquela moeda.

Apesar da elevada volatilidade dos mercados e de um início de ano desafiador, período em que o principal índice acionário dos EUA ficou no terreno negativo, no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda responderam por 43% da alta do índice.

O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.



Perspectivas econômicas 2026

O que esperar de 2026

Cenário global

O ano de 2026 seria um ano de consolidação dos impactos da política tarifária e do pacote fiscal, One Big Beautiful Bill ('OBBB'), proposto por Donald Trump sobre a economia norte-americana, e da continuação do processo de redução de taxa de juros pelo FED, Banco Central dos EUA.

Os receios observados ao longo de 2025, de que as novas tarifas impactariam de forma relevante a inflação norte-americana não se materializaram. Assim, a atenção se volta para os efeitos dessas medidas sobre o crescimento econômico do país em 2026, considerando o estímulo que o 'OBBB' traria para a economia.

Neste contexto, a depender dos impactos e dos novos dados do mercado de trabalho, que encerrou o ano apresentando números mais fracos, mas ainda em um equilíbrio positivo e com baixa taxa de desemprego, o

FED poderia se sentir mais à vontade para promover novas quedas nas taxas de juros, diante de um cenário de inflação em trajetória de desaceleração e a atividade em um ambiente construtivo.

Porém, a utilização da forma condicional nos parágrafos acima foi necessária porque um evento não esperado, ocorrido enquanto este texto era redigido, mudou, ou pelo menos tem potencial para mudar, completamente as perspectivas para 2026.

Se, no início do ano, os ruídos geopolíticos em torno da Groenlândia trouxeram uma variável temporária inesperada, o conflito entre EUA e Irã surge como um possível divisor do que se esperava para o ano e o que realmente acontecerá.

À parte das questões humanitárias inerentes a um conflito armado, esse terá impacto importante sobre as economias ao redor do mundo, dependendo de qual será a profundidade e extensão dos danos, de sua duração e do choque sobre a cadeia de suprimento de petróleo e derivados.



Perspectivas econômicas 2026

Em meados de março, quando este texto foi concluído, dos três cenários possíveis (conflito de curta, média ou longa duração), a avaliação predominante já indicava menor probabilidade de uma resolução rápida. Com isso, os efeitos sobre a oferta e os preços do petróleo passaram a ser percebidos como potencialmente mais duradouros, e não apenas transitórios.

Assim, com maior possibilidade de um conflito de média ou longa duração, o cenário de cautela se estabeleceu, refletindo um ambiente mais complexo do que anteriormente.

Se já havia incertezas quanto ao processo de desaceleração dos EUA, ainda que o cenário base fosse para um ambiente construtivo, com atividade e mercado positivos e queda de juros, agora

os impactos do conflito têm poder para reduzir crescimento ou, até mesmo, levar as economias para estagflação, situação em que a atividade estaciona e a inflação é alta o suficiente para inviabilizar qualquer queda de juros por parte do Banco Central (visando estimular a economia).

Dessa maneira, e diante de um ambiente de elevada incerteza, a difícil tarefa de projetar o comportamento futuro dos mercados e dos ativos de risco torna-se mais complexa, cabendo ao investidor trabalhar com probabilidades e se posicionar de maneira adequada para cada uma delas.

Se o impacto sobre o preço da energia for relevante, mas durar apenas o tempo suficiente para que o choque na oferta seja revertido em alguns meses, há a possibilidade de que a queda de juros nos EUA seja adiada, e não cancelada, e de que a principal economia do mundo seja impactada, mas de maneira transitória. No entanto, se o choque for mais profundo e demorado, os cenários pessimistas podem se confirmar, impactando de maneira relevante o comportamento dos mercados e os preços dos ativos.



Perspectivas econômicas 2026

Cenário doméstico

No cenário doméstico, as dúvidas quanto à evolução e as consequências do conflito no Oriente Médio somam-se ao já ambiente de incerteza gerado por um ano de eleições majoritárias, que novamente aponta para um país dividido, com chances igualitárias para a manutenção do atual governo ou para uma alternância de poder.

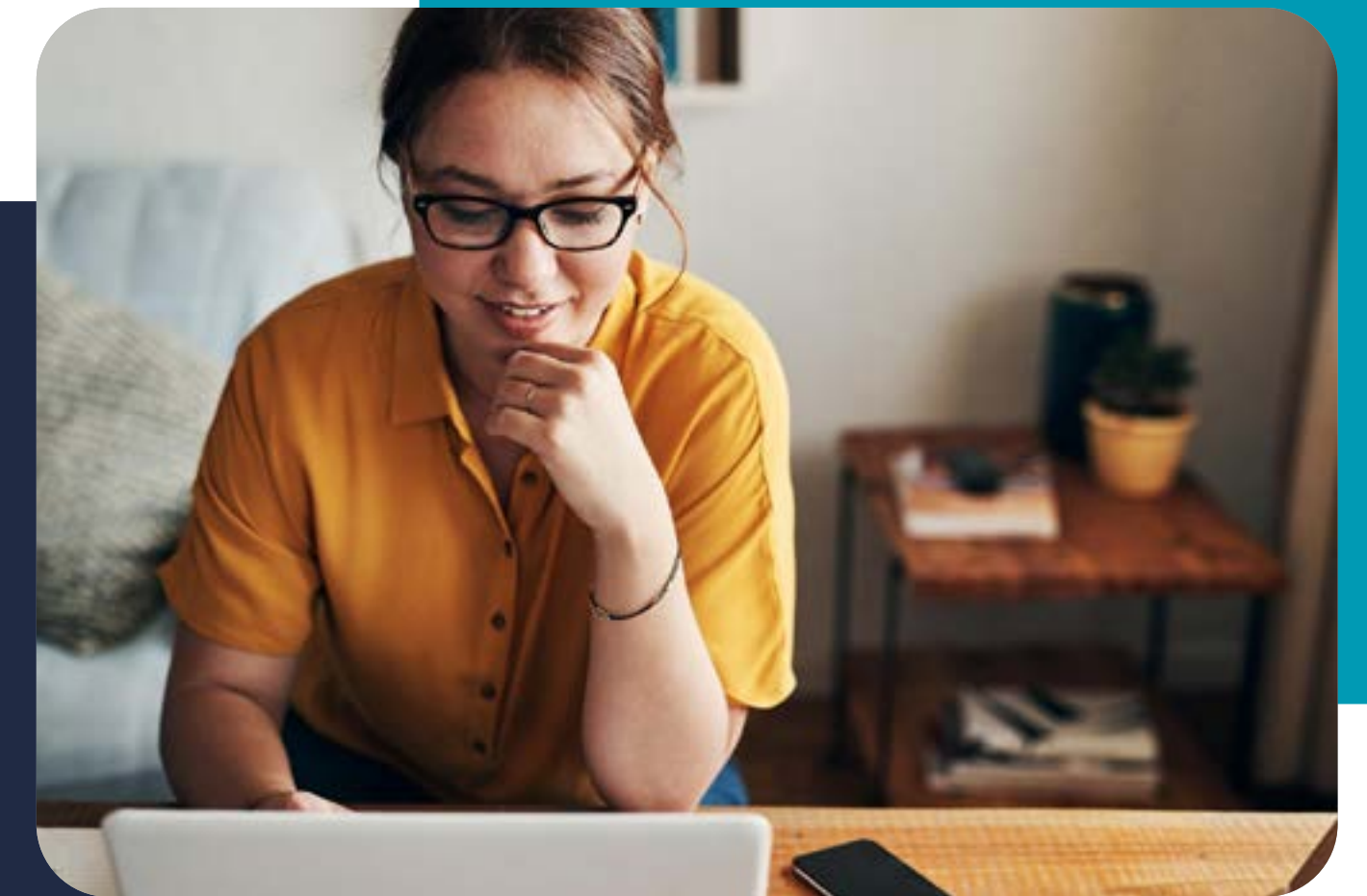
A atividade econômica deverá seguir em trajetória de desaceleração, inclusive como resposta ao ambiente financeiro restritivo devido à alta taxa de juros, mesmo que haja expectativas de que a Selic recue ao longo do ano. Por outro lado, a força do mercado de trabalho continuará trazendo um contraponto à desaceleração, repetindo o comportamento observado como principal fator em 2025 por sustentar um bom nível da atividade, embora a já muito baixa taxa de desemprego torne desafiador avanços adicionais.

Do lado da política monetária e da inflação, o quadro

se alterou com a eclosão do conflito no Oriente Médio. No início do ano, as expectativas indicavam que o IPCA permaneceria no intervalo estabelecido pelo regime de metas, embora relativamente acima do objetivo traçado pelo CMN, e que a Selic poderia recuar por volta de 3 pontos percentuais. As dúvidas sobre quais serão os impactos primários (petróleo/combustível) e secundários (repasses) nos preços tornam mais desafiador a projeção da inflação, que pode voltar a ficar acima do limite superior da banda do regime de metas. Porém, mesmo que essa possibilidade restrinja quedas maiores da taxa Selic, permanece a expectativa de redução ao longo do ano, ainda que em magnitude inferior à originalmente projetada.

A performance dos ativos deverá variar de acordo com a classe a que pertencem. Na renda variável, a tendência é de continuidade do fluxo positivo de capital estrangeiro em linha com o movimento de redirecionamento dos portfólios globais dos EUA para outros países.

O conflito no Oriente Médio pode alterar parte dessa dinâmica, especialmente por causa de uma possível valorização do dólar e da maior aversão ao risco, mas como os EUA também serão impactados pelas consequências do referido conflito (por exemplo, pela alta do petróleo), os recursos podem continuar fluindo para outros mercados mesmo nesse cenário.



Perspectivas econômicas 2026

Na renda fixa, nosso desafio fiscal entra como uma importante variável na equação. Como em ano eleitoral não é esperada nenhuma alteração na atual política econômica, não há espaço para melhoria do quadro estrutural do país (elevados gastos do governo e alta dívida pública), o que dificulta uma queda das taxas de juros das NTN-B de médio e longo prazos. Porém, como o mercado antecipa os movimentos, não se pode descartar um comportamento diferente no segundo semestre, caso o cenário eleitoral passe a indicar a vitória de um candidato com uma agenda econômica com maior responsabilidade fiscal.

Em relação aos ativos prefixados e às NTN-B de curto prazo, seus movimentos estarão mais ligados ao comportamento da inflação e da taxa Selic e considerando os impactos que o conflito pode trazer para a dinâmica de preços domésticos, o espaço para a corte da taxa de juros pode ser menor do que o esperado no início do ano. Dessa forma, seus retornos dependerão, em grande medida, da evolução do

quadro geopolítico internacional (e de seus impactos), além, claro, do cenário eleitoral.

Os fundos multimercados manterão sua performance vinculadas à correta leitura do gestor sobre o cenário. Como o veículo utiliza variadas estratégias para gerar retornos excedentes, inclusive podendo ganhar com posições pessimistas e/ou contrárias, seu resultado estará intrinsecamente ligado às posições assumidas e suas direções. Porém, é inegável que o ambiente de maior incerteza e sinais de reversão de tendência trazem, pelo menos por ora, maiores desafios para a classe.

Os retornos dos investimentos no exterior, conforme abordado no cenário internacional, dependerão dos desdobramentos do conflito. A expectativa era de continuidade do desempenho positivo das bolsas, uma vez que as principais economias ainda registrariam crescimento e que os países emergentes seriam beneficiados pelo redirecionamento de parte dos portfólios. Tendo em vista o atual ambiente geopolítico, é difícil precisar o comportamento dos

ativos, embora o cenário mais adverso ainda pareça não ser o de maior probabilidade, o que viabilizaria pelo menos performances positivas dos mercados. Por outro lado, caso se materialize um cenário de ruptura, perdas mais relevantes não podem ser descartadas, sendo parcialmente mitigadas por uma eventual valorização do dólar para os portfólios expostos à variação cambial.



Perspectivas econômicas 2026

Por fim, as performances dos outros veículos pertencentes ao segmento Estruturado (FIP, Private Equity etc.) e os investimentos imobiliários dependerão muito de características próprias e, até mesmo, individuais, como carteira, setor e projeto. Porém, da mesma forma observada nos demais segmentos, o cenário externo mais desafiador e incerto, aliado a um ambiente doméstico de juros ainda elevados, inclusive podendo não recuar como se esperava, impõem dificuldades adicionais para essas classes de ativos.

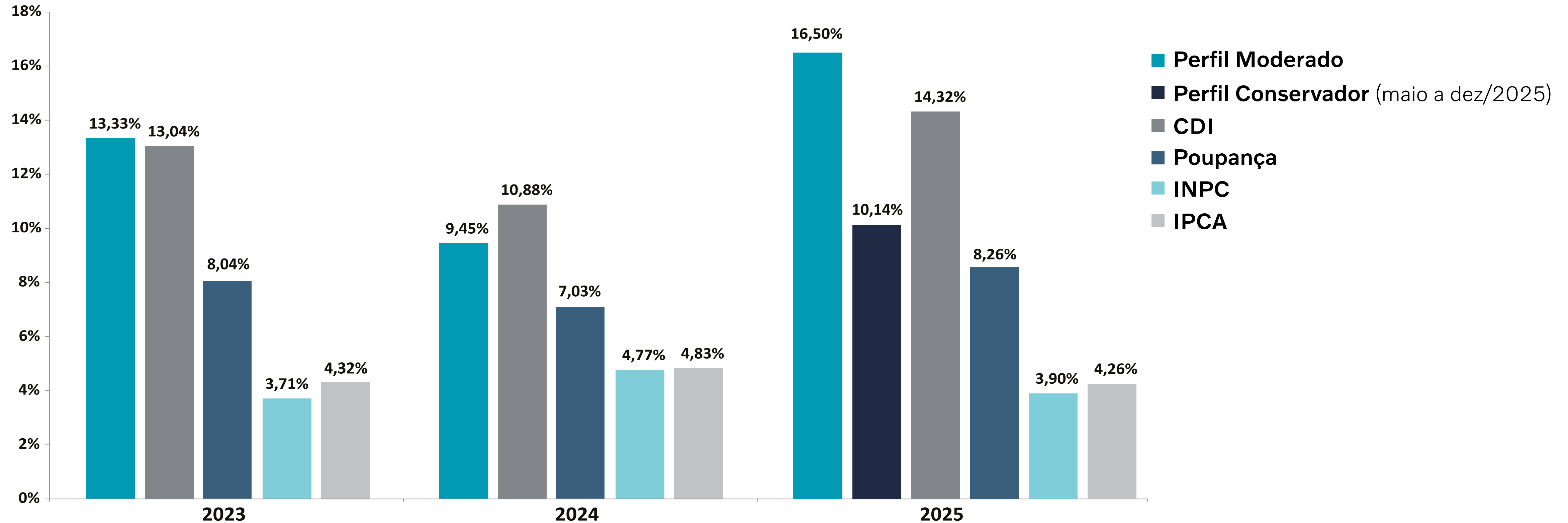
Diante de todo o contexto apresentado, é importante acompanhar a evolução dos mercados e compreender como os diferentes fatores econômicos influenciam a rentabilidade do seu plano ao longo do tempo. Mesmo em cenários de maior volatilidade, a visão de longo prazo e a diversificação permanecem fundamentais para a construção e preservação do seu patrimônio financeiro.



Investimentos

Rentabilidade do seu plano

Comparativo da rentabilidade líquida* da Vikingprev com os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.



* A rentabilidade já considera o desconto das despesas administrativas e de investimentos

Investimentos

Informações dos investimentos - 2025

Rentabilidade dos Investimentos - Plano e PGA		
Resultado	2025	2024
Plano de Benefícios Vikingprev		
Rentabilidade - Bruta (Fonte TIR da Mercer)	15,87	9,89
Benchmark	15,43	10,22
CDI	14,32	10,88
Poupança	8,26	7,03
INPC	3,90	4,77
IPCA	4,26	4,83
Plano de Gestão Administrativa (PGA)		
Rentabilidade - Bruta	14,45	10,65
Benchmark	14,55	11,11

Rentabilidade dos Investimentos por Perfis		
Segmentos	2025	2024
Perfil Moderado		
Carteira Acumulação e Rendas Mensais Temporárias		
Rentabilidade - Bruta	16,76	9,71
Rentabilidade - Líquida	16,50	9,45
Benchmark	16,59	10,55
Perfil Conservador		
Carteira Acumulação e Rendas Mensais Temporárias		
Rentabilidade - Bruta	10,27	-
Rentabilidade - Líquida	10,14	-
Benchmark	9,04	-
Carteira Segregada Rendas Mensais Vitalícias		
Rentabilidade - Bruta	10,53	11,37
Rentabilidade - Líquida	10,46	10,79
Benchmark	7,36	8,21

Investimentos

Informações dos investimentos - 2025

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no Ano - PLANO

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	13,05%
Benchmark	12,13%
Renda Variável	35,09%
Benchmark	34,25%
Estruturado	16,89%
Benchmark	17,75%
Exterior	8,35%
Benchmark	6,17%
Operações com Participantes	26,12%
Benchmark	24,19%
Total	15,87%
Benchmark	15,43%

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no Ano - PGA

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	14,45%
Benchmark	14,55%



Investimentos

Informações dos investimentos - 2025

Recursos com Gestão Terceirizada			
Gestor de Recursos	Valor Total	%	% Recursos Garantidores
Western	344.686.289	25,12%	24,60%
Bram	451.718.572	32,92%	32,24%
Itaú	465.858.676	33,95%	33,25%
VPREV2020	109.934.792	8,01%	7,85%
Total	1.372.198.329	100,00%	97,93%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$)	
Tipo	Acumulado 2025
Cetip	81.218
Consultoria	206.347
CBLC	-
Selic	9.762
Taxa de Administração de Carteira	2.827.547
Taxa de Custódia	353.271
Total	3.478.145

Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	1.004.479.407	71,69%	845.110.345	69,40%
Renda Variável	186.092.931	13,28%	146.766.774	12,05%
Estruturado	109.934.632	7,85%	125.827.175	10,33%
Exterior	91.114.396	6,50%	90.001.982	7,39%
Operações com Participantes	9.594.070	0,68%	9.972.938	0,82%
Total	1.401.215.436	100,00%	1.217.679.213	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	985.361.513	71,29%	828.397.033	68,98%
Renda Variável	186.092.931	13,46%	146.766.774	12,22%
Estruturado	109.934.632	7,95%	125.827.175	10,48%
Exterior	91.114.396	6,59%	90.001.982	7,49%
Operações com Participantes	9.594.070	0,69%	9.972.938	0,83%
Total	1.382.097.542	100,00%	1.200.965.902	100,00%

Alocação dos Recursos PGA (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	19.117.895	100,00%	16.713.312	100,00%
Total	19.117.895	100,00%	16.713.312	100,00%

Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Patrimônio por Perfil de Investimentos (em R\$)					
Segmento	Perfil Conservador	Perfil Moderado	Carteira Segregada (RV)	Plano de Gestão Administrativa (PGA)	Total
Renda Fixa	119.104.436,87	708.980.455,83	154.703.271,33	19.001.120,16	1.001.789.284,19
Renda Variável	-	188.289.683,53	-	-	188.289.683,53
Multimercado Estruturado	-	109.934.631,77	-	-	109.934.631,77
Investimento no Exterior	-	91.110.880,41	-	-	91.110.880,41
Empréstimo à Participantes	79.138,18	9.508.176,03	6.756,01	-	9.594.070,22
Total	119.183.575,05	1.107.823.827,57	154.710.027,34	19.001.120,16	1.400.718.550,12*

* Valores registrados no balanço patrimonial.

Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - PLANO

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	71,29%	32,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	13,46%	-	28,00%	70,00%
Estruturado	7,95%	-	15,00%	20,00%
Exterior	6,59%	-	10,00%	10,00%
Operações com Participantes	0,69%	-	10,00%	15,00%
Total	100,00%			

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - PGA

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	100%	100%	100%	100,00%
Total	100,00%			



Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Modalidades de Aplicação (em R\$)			
	Entidade	Plano	PGA
Renda Fixa	1.004.479.407	985.361.513	19.117.895
Carteira / Fundos	684.620.499	665.619.289	19.001.211
Titulos Públicos	315.653.247	315.653.247	-
Valores a Pagar / Receber	3.695.292	3.695.292	-
Caixa (Administrado + Própria)	510.369	393.685	116.684
Renda Variável	186.092.931	186.092.931	-
Fundos de Investimentos	186.092.931	186.092.931	-

Modalidades de Aplicação (em R\$)			
	Entidade	Plano	PGA
Estruturado	109.934.632	109.934.632	-
Fundos de Investimentos	109.934.632	109.934.632	-
Exterior	91.114.396	91.114.396	-
Fundos de Investimentos	91.114.396	91.114.396	-
Operações com Participantes	9.594.070	9.594.070	-
Empréstimos	9.594.070	9.594.070	-
Total do Patrimônio da Entidade	1.401.215.436	1.382.097.542	19.117.895

Investimentos

Política de investimentos - 2026

Plano de Benefícios				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	10,36% (CDI) + 57,88% (CDI + 0,5% a.a.) + 31,76% (INPC + 3,76% a.a.)	32,00%	72,38%	100,00%
Renda Variável	70% IBrX-100 + 30% (IBrX-100+2% a.a.)	0,00%	12,77%	28,00%
Estruturado	CDI + 3% a.a.	0,00%	7,98%	15,00%
Exterior	MSCI World c/ var. cambial	0,00%	5,98%	10,00%
Imobiliário	IFIX	0,00%	0,00%	5,00%
Operações com Participantes	160% do IMA-S	0,00%	0,89%	10,00%
Total	7,5% (CDI) + 41,89% (CDI + 0,5% a.a.) + 22,99% (INPC + 3,76% a.a.) + 8,94% (IBrX -100) + 3,83% (IBrX - 100 + 2% a.a.) + 5,98% (MSCI World c/ var. cambial) + 7,98% (CDI + 3% a.a.) + 0,89% (160% do IMA-S)			

Plano de Gestão Administrativa				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	IMA-S	100,00%	100,00%	100,00%

Controle dos Principais Riscos			
Segmentos		Segmentos	
Risco de Mercado	✓	Risco de Contraparte (Crédito)	✓
Risco Legal	✓	Sistêmico	✓
Risco de Liquidez	✓	Atuarial	✓
Risco Operacional	✓	Terceirização	✓

[Clique aqui](#) e acesse a política de investimento.

Investimentos

Responsabilidade Socioambiental e Governança (ASG)

A Vikingprev, em conjunto com suas Patrocinadoras, Participantes e Assistidos, orienta sua atuação pelos princípios de responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e adoção de boas práticas de governança. Esses valores são refletidos não apenas em sua gestão, mas também nas diretrizes recomendadas a todos os seus parceiros, prestadores de serviços e gestores de recursos, que são incentivados a observar e promover tais princípios em suas atividades.

No âmbito dos investimentos, a Entidade recomenda que os gestores considerem, sempre que possível, fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) na seleção dos ativos, priorizando empresas que adotem práticas responsáveis, transparentes e alinhadas a elevados padrões de governança corporativa. Ainda que não haja imposição formal de restrições de investimento baseadas nesses critérios, a incorporação desses aspectos é estimulada como forma de contribuir para a sustentabilidade e a perenidade dos resultados no longo prazo.

Como administradora de planos de previdência complementar, a Entidade adota práticas de governança compatíveis com seu porte e complexidade, assegurando o cumprimento de seu dever fiduciário e de seus objetivos estatutários e estratégicos. A gestão dos recursos é pautada por princípios

fundamentais como segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, sempre conduzida com prudência, lealdade e boa-fé.

Adicionalmente, a Vikingprev exige que os profissionais envolvidos na gestão de investimentos possuam a qualificação, certificação e habilitação necessárias, em conformidade com a regulamentação vigente e as melhores práticas de mercado. A Entidade também vem fortalecendo iniciativas internas voltadas à promoção dos princípios ASG, reforçando seu compromisso com uma atuação responsável, ética e alinhada às demandas da sociedade.



Situação atuarial

O Parecer Atuarial é o resultado da avaliação atuarial que, em determinada data, mensura os compromissos de longo prazo assumidos pela entidade em relação a um plano de benefícios. Nessa análise, são considerados tanto os participantes que já estão em fase de recebimento quanto aqueles que ainda receberão benefícios no futuro.

Para isso, são realizadas projeções de longo prazo com base em um conjunto de hipóteses atuariais que buscam refletir, de forma técnica e realista, as condições futuras do plano.

Essas hipóteses contemplam variáveis econômicas, como retorno dos investimentos, crescimento salarial e reajuste dos benefícios, além de aspectos biométricos, como tábua de mortalidade, invalidez, rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e composição familiar, entre outros fatores relevantes.

A Avaliação Atuarial da Vikingprev foi realizada pela Mercer Human Resource Consulting Ltda.

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, administrado pela Vikingprev - Sociedade de Previdência Privada, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às seguintes Patrocinadoras em 31 de dezembro de 2025:

- Associação Volvo - Brasil;
- Volvo Administradora de Consórcio Ltda.;
- VIKINGPREV- Sociedade de Previdência Privada;
- Volvo do Brasil Veículos Ltda.;
- Banco Volvo (Brasil) S.A;
- Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços (Brasil) Ltda.;
- Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda;
- Volvo Equipamentos de Construção Latin America Ltda.

Situação atuarial

Ressaltamos que este Parecer observa a legislação vigente, em destaque:

- Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018;
- Resolução CNPC nº 41, de 09/06/2021;
- Resolução CNPC nº 42, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 43, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 50, de 16/02/2022;
- Resolução CNPC nº 58, de 14/11/2023;
- Resolução CNPC nº 61, de 11/12/2024;
- Resolução CNPC nº 62, de 09/12/2024;
- Resolução PREVIC nº 23, de 12/08/2023 ;
- Resolução PREVIC nº 25, de 15/10/2024;
- Portaria PREVIC nº 835, 01/12/2020;
- Portaria PREVIC nº 262, de 16/04/2024;
- Portaria PREVIC nº 343, de 13/04/2025.

No Anexo deste documento serão apresentadas as principais alterações ocorridas em 2025 relativamente aos dispositivos legais que disciplinam as avaliações atuariais dos planos previdenciários e que, em nosso melhor julgamento, foram integralmente observados, quando aplicável, na realização desta avaliação atuarial.

Adicionalmente, e em face de a Entidade não ter informado nenhum fato relevante em relação ao Plano, em conformidade com a requisição de dados e informações para esta Avaliação Atuarial Anual, consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do Plano, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30/12/2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer, em relação ao plano.

2. Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Autopatrocinados, aguardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/07/2025. A base cadastral registrada nesse parecer reflete a posição cadastral de 31/12/2025, em alinhamento feito com a Entidade.

Situação atuarial

Qualidade da Base Cadastral

Os dados individuais foram fornecidos pela Vikingprev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Vikingprev, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos	
Descrição	
Número	4.878
Idade Média (anos)	38,7
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	8,2
Tempo Médio de Contribuição (anos)	8,4
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	16,4
Salário Mensal Médio (R\$)	10.640
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	674.732.464

Participantes Autopatrocínados	
Descrição	
Número	99
Idade Média (anos)	46
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	15,2
Tempo Médio de Contribuição (anos)	14,5
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	10,6
Salário Mensal Médio (R\$)	14.474
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	18.628.681

Participantes aguardando Benefício Proporcional Diferido	
Descrição	
Número	735
Idade Média (anos)	44,4

Situação atuarial

Assistidos			
Descrição	Renda Vitalícia	Renda Financeira	total
Aposentados Programados			
Número	103	348	451
Idade Média (anos)	70,6	63,5	65,1
Benefício Mensal Médio em R\$	6.035	6.516	6.406
Aposentados Inválidos			
Número	26	1	27
Idade Média (anos)	62,6	51,1	62,1
Benefício Mensal Médio em R\$	442	1.038	464
Beneficiários			
Número	36	-	36
Idade Média (anos)	65,4	-	65,4
Benefício Mensal Médio em R\$	1.005	-	1.005
Total			
Número	165	349	514
Idade Média (anos)	68,2	63,5	65,0
Benefício Mensal Médio em R\$	4.056	6.500	5.716

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante corresponderem a um pensionista.

3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (tábuas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e quantidade de dependentes), a depender das características de cada plano.

Situação atuarial

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	3,76% a.a.
Fator de capacidade	1,00
Tábua de mortalidade geral ⁽²⁾	AT2000, segregada por sexo, desgravada em 40%
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000 média, desgravada em 20%
Projeção de crescimento real de salário	Não aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ⁽¹⁾	Não aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não aplicável
Fator de capacidade para os salários	Não aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Não aplicável
Entrada em aposentadoria	Não aplicável
Composição Familiar	Não aplicável

(1) O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

(2) A Média da tábua AT-2000 suavizada em 20% corresponde a (50% male; 50% female).

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na mortalidade e na rentabilidade futura, pois se trata de um plano estruturado na modalidade de contribuição definida em sua fase de acumulação, onde o benefício afetado pelas hipóteses adotadas é a renda mensal vitalícia, em suas diversas modalidades.

Adequação das Hipóteses Utilizadas

As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram definidas pela Vikingprev e fundamentadas por meio de documentação encaminhada pelas Patrocinadoras e por estudos específicos realizados pela Mercer em 22/10/2025, que tomaram como base a população existente no Plano administrado pela Vikingprev e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, na forma da legislação vigente, encontra-se arquivado na Vikingprev.

Adicionalmente ressalta-se que a adequação da taxa real de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar, a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios, a taxa de retorno da carteira. Os resultados do estudo apontaram a taxa máxima de 5,20%, já considerados os limites legais para o encerramento deste exercício.

Situação atuarial

Conforme legislação em vigor, o intervalo permitido considerando a duração do passivo do Plano em 31/12/2025 de 11,24 anos é de 3,76% a.a. a 5,77% a.a. para a taxa real de juros. Com base nos resultados dos estudos supracitados, acompanhados de parecer emitido pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a alteração da taxa real anual de juros de 3,33% a.a. para 3,76% a.a. Destacamos que a taxa real anual de juros de 3,76% a.a. atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2025.

A alteração da taxa real de juros mencionada acima acarretou na redução de R\$ 5.002.282 (3,72%) nas provisões matemáticas de benefício definido do plano e na redução do nível do custo do plano.

Informamos que, excetuada a alteração na hipótese atuarial mencionada acima, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o de “Capitalização Individual” para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Informamos que não ocorreu alteração no método atuarial utilizado na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à legislação vigente, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Vikingprev, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2025 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e para Garantias de Operações com Participantes fornecidos pela Vikingprev posicionados em 31/12/2025.

Situação atuarial

Conta	Nome	R\$
1.02.01.01.04.00.00	OPERAÇÕES CONTRATADAS	-
2.03.00.00.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.399.931.390,73
2.03.01.00.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	1.353.923.868,70
2.03.01.01.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	1.328.761.651,71
2.03.01.01.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	491.170.617,70
2.03.01.01.01.01.00	Contribuição Definida	361.567.947,70
2.03.01.01.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos – Constituído	361.567.947,70
2.03.01.01.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	129.602.670,00
2.03.01.01.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	120.012.245,00
2.03.01.01.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	9.590.425,00
2.03.01.01.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	837.591.034,01
2.03.01.01.02.01.00	Contribuição Definida	837.591.034,01
2.03.01.01.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	529.131.746,33
2.03.01.01.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Constituída pelos Participantes	295.894.782,95
2.03.01.01.02.01.03	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EFPC	4.679.508,40
2.03.01.01.02.01.04	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EAPC	7.884.996,33
2.03.01.01.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	-

Conta	Nome	R\$
2.03.01.01.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	-
2.03.01.01.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	-
2.03.01.01.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	-
2.03.01.01.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.03.01.01.03.01.00	(-) Serviço Passado	-
2.03.01.01.03.01.01	(-) Patrocinador(es)	-
2.03.01.01.03.01.02	(-) Participantes	-
2.03.01.01.03.02.00	(-) Equacionamento de Déficit a Integralizar – Total	-
2.03.01.01.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.03.01.01.03.03.01	(+/-) Patrocinador(es)	-
2.03.01.01.03.03.02	(+/-) Participantes	-
2.03.01.01.03.03.03	(+/-) Assistidos	-
2.03.01.02.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	25.162.216,99
2.03.01.02.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	25.162.216,99

Situação atuarial

Conta	Nome	R\$
2.03.01.02.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	25.162.216,99
2.03.01.02.01.01.01	Reserva de Contingência	25.162.216,99
2.03.01.02.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.03.01.02.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	-
2.03.01.02.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.03.02.00.00.00.00	FUNDOS	46.007.522,03
2.03.02.01.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	26.584.793,63
2.03.02.01.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	26.584.793,63
2.03.02.01.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.03.02.01.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.03.02.02.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	18.602.926,24
2.03.02.03.00.00.00	FUNDOS PARA GARANTIA DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	819.802,16

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev vigente em 31 de dezembro de 2025, Plano este que se encontra em manutenção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev no exercício de 2025.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

- No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

Situação atuarial

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Vikingprev.

Em atendimento à legislação vigente, informamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev mantém em seu ativo líquido, títulos classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento” e que foram efetuados estudos pela Mercer que comprovaram a possibilidade de sua manutenção sem o comprometimento da capacidade financeira do Plano.

Informamos ainda que o ajuste de precificação relativo aos resultados do exercício de 2025 é positivo em R\$ 3.185.110,50.

Variação nas Provisões Matemáticas

Não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2024, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação, contribuições recebidas e benefícios pagos).

Em função da alteração da taxa de juros do plano, as provisões matemáticas reduziram cerca de 3,72% em relação àquelas recalculadas com as hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31/12/2025.

Essa redução foi intensificada pela evolução natural das reservas decorrentes os fatores inflacionários e movimentações da base de dados, havendo uma diminuição nas provisões matemáticas estruturadas em benefício definido, ao comparar com o contabilizado em 31/12/2025, de 0,91%.

Abaixo demonstramos a variação das provisões matemáticas quando comparada aos valores evoluídos teoricamente, bem como o impacto decorrente da alteração das hipóteses atuariais:

Conta	A - Evolução Teórica	B - Recálculo com hipóteses do ano anterior	Variação (B/A-1)	C - Recálculo com hipóteses vigentes nesta avaliação	Variação (C/B-1)
Provisões Matemáticas (BD)	145.339.103,82	134.604.952,00	-7,39%	129.602.670,00	-3,72%

Situação atuarial

Variação do Resultado

No exercício de 2025 o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev encontrava-se superavitário. A situação superavitária do Plano foi mantida, porém em patamar superior ao resultado obtido em 2024, em função da rentabilidade ter sido favorável no exercício de 2025.

Natureza do Resultado

O superávit apresentado em 31/12/2025 foi apurado a partir da manutenção daquele contabilizado no encerramento do exercício de 2024, originado, principalmente, em função de ganhos/perdas atuariais e da rentabilidade histórica do Plano (origem conjuntural).

A Reserva de Contingência foi constituída conforme legislação em vigor, considerando a seguinte fórmula: $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, limitado ao máximo de 25% da Provisão Matemática. Esclarecemos que a duração do passivo considerada nesta fórmula foi de 10,67 anos e foi apurada na avaliação atuarial de 31/12/2025.

Constituição e Reversão de Fundos Previdenciais

Esclarecemos que, de acordo com o artigo 58 do Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, o Fundo Previdencial – Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar foi constituído com as contribuições

da(s) Patrocinadora(s), às quais os Participantes não tiveram direito por terem se desligado da Patrocinadora antes de se tornarem elegíveis aos benefícios. Este fundo poderá ser utilizado pelas Patrocinadoras para financiar contribuições devidas no exercício de 2026, de acordo com as regras estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, conforme previsto no Regulamento, inclusive as relacionadas ao custeio administrativo.

5. Plano de Custeio para o Exercício de 2026

Custos

Para apuração dos compromissos desse plano, foi adotado o método atuarial Capitalização Individual. O método de Capitalização Individual é utilizado na avaliação dos benefícios estruturados na forma de contribuição definida do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, sendo os benefícios obtidos a partir das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data da sua aposentadoria. O valor total acumulado, capitalizado com o rendimento dos recursos investidos, resultará no montante final a ser convertido em benefício. Estas contribuições são determinadas conforme o Regulamento do Plano e estimadas para fins da Avaliação Atuarial com base no cenário real de adesão na data-base de dados.

Situação atuarial

Desta forma, apresentamos na tabela a seguir o plano de custeio previsto para o exercício de 2026:

Descrição	Custo em % da folha de salário de participação	Custo em R\$ de 31/12/2025
Total de benefícios	6,51%	47.267.828,00
Administração	0,40%	2.904.599
Custo Total	6,91%	50.172.427

Os custos demonstrados em Total de Benefícios incluem as contribuições de responsabilidade das Patrocinadoras e Participantes.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2025. Ressaltamos que durante o ano de 2026, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

Evolução dos Custos

O custo relativo a um plano de contribuição definida varia de acordo com o perfil da população que aderiu ao plano.

Contribuições

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, a(s) Patrocinadora(s) e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev com base nos seguintes níveis:

Patrocinadora

As Patrocinadoras deverão efetuar contribuições de acordo com o percentual incidente sobre a parcela dos Salários Nominais de Contribuição dos Participantes, conforme tabela progressiva abaixo, equivalente à taxa média estimada em 3,71% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$ 26.907.096,00):

Faixas Intrassalarial em números de UPVs (*)	Percentual
Até as primeiras 10 UPVs	1,70%
A partir de 10 UPVs até 30 UPVs	7,50%
Acima de 30 UPVs	8,50%

Situação atuarial

Contribuições Administrativas

Para a cobertura das Despesas Administrativas do Plano, a entidade possui o seguinte orçamento para 2026:

Descrição	Contribuição em % da folha de salário de participação	Contribuição em R\$ de 31/12/2025
Despesas Administrativas	0,40%	2.904.599

Participantes Ativos

Os Participantes ativos poderão efetuar contribuições voluntárias, mensal ou esporádica, equivalente à taxa média estimada em 2,80% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$20.360.732,00).

Participantes Autopatrocinados

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar contribuições correspondente a, no mínimo, 1% do último Salário Nominal de Contribuição do mês imediatamente anterior a rescisão do contrato de trabalho com a Patrocinadora, além da contribuição para custeio das despesas administrativas, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Os participantes em BPD deverão efetuar contribuições mensais a título de custeio das despesas administrativas para o exercício de 2026, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Vigência do Plano de Custeio

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2026.

6. Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev está superavitário em 31/12/2025. O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, conforme limite estabelecido na legislação vigente.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2026.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Beatriz Aires Pereira – MIBA nº 3.773

Jorge João Sobrinho – MIBA nº 920

Situação atuarial

Apêndice A

Alterações na Legislação (enfoque atuarial)

Resolução CNPC nº 62, de 09 de dezembro de 2024

Dispõe sobre o plano de gestão administrativa, os fundos administrativos, o orçamento, as fontes de custeio administrativo e as receitas e despesas da gestão administrativa das entidades fechadas de previdência complementar, e sobre os limites e critérios específicos aplicáveis ao custeio das entidades e planos de benefícios regidos pela Lei Complementar nº 108, de 29 de maio de 2001.

Portaria PREVIC nº 343, de 13 de abril de 2025

A Portaria PREVIC nº 343 divulga a Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média, para o exercício de 2025, de que trata a Resolução Previc nº 23, de 14 de agosto de 2023, e transfere a competência para publicação futura ao Diretor de Normas.

Resolução PREVIC nº 26, de 16 de dezembro de 2025

Altera a Resolução Previc nº 23, de 14 de agosto de 2023, que estabelece procedimentos para aplicação das normas relativas às atividades desenvolvidas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, bem como normas complementares às diretrizes do Conselho Nacional de Previdência Complementar e do Conselho Monetário Nacional. Entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2026.



Despesas administrativas

Confira as nossas despesas de 2025 em comparação com 2024, de forma transparente e discriminada por categoria.

Descrição	2025	2024
Pessoal e Encargos	1.912.728	1.928.582
Pessoal Próprio	1.912.728	1.928.582
Treinamentos/congressos e seminários	27.134	64.118
Viagens e estadias	17.603	16.774
Serviços de Terceiros	3.607.003	3.219.188
Auditoria Externa	108.694	121.161
Consultoria Atuarial	119.188	114.251
Consultoria Jurídica	27.458	10.035
Gestão/Planejamento Estratégico	52.210	64.995
Comunicação	136.827	154.677

Descrição	2025	2024
Informática	288.311	557.611
Recursos Humanos	13.370	13.380
Despesas Gerais	795.271	740.606
Taxa de Administração	2.966.013	3.109.618
Taxa de Custódia	353.271	323.921
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	9.762	62.987
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	9.993
Consultoria de Investimentos	206.347	206.869
Total	5.519.730	5.147.770

Despesas administrativas

Receitas Administrativas

Gestão Administrativa

2025

2024

6.640.678

5.940.245

Despesas Administrativas

2025

2024

6.600.181

5.968.588

Saldo do Fundo Administrativo

2025

2024

17.969.567

16.110.672



Fontes de Custeio das Despesas

- Contribuição mensal realizada pelas patrocinadoras, pelos participantes autopatrocinados e participantes em benefício proporcional diferido (BPD's);
- Taxa de administração sobre os empréstimos aos participantes e assistidos;
- Resultado dos investimentos do fundo administrativo;
- Reembolso das despesas administrativas com a gestão dos investimentos do plano de benefícios.



Indicadores de Gestão

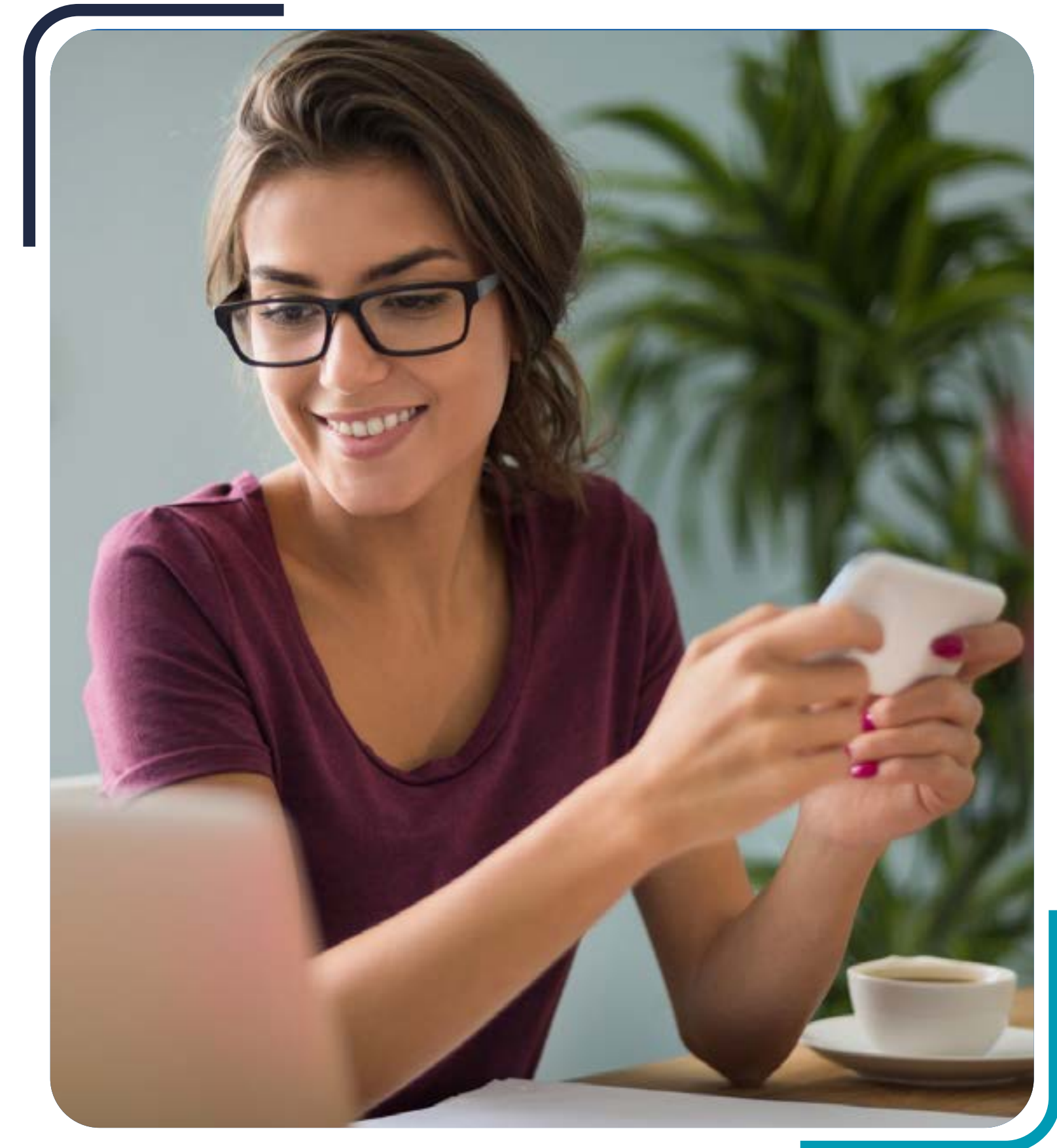
As Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), como a Vikingprev, devem adotar indicadores com o objetivo de avaliar a gestão administrativa, além de acompanhar e dar transparência ao desempenho da entidade sob diferentes perspectivas. Confira os nossos indicadores em comparação com o ano anterior:

Descrição	2025	2024
Taxa de Administração Geral	0,45%	0,49%
Despesa Total do PGA	R\$ 6.359.738	R\$ 5.969.268
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 1.404.033.515	R\$ 1.220.257.149
Custo Médio da Administração Per Capita	R\$ 83	R\$ 76
Despesa Média do PGA	R\$ 529.978	R\$ 497.439
nº total de participantes e assistidos	6.358	6.582
Custo de Administração dos Investimentos	0,22%	0,24%
Desp com Administração dos Investimentos	2.997.772	R\$ 2.616.562
Recursos Garantidores das Reservas Técnicas	1.381.127.697	R\$ 1.110.708.398
Custo de Pessoal/Encargos per capita Previdencial	R\$ 301	R\$ 293
Despesa com pessoal e encargos (equipe vprev)	R\$ 1.912.728	R\$ 1.928.582
nº total de participantes e assistidos	6.358	6.582



Indicadores de Gestão

Descrição	2025	2024
Desvio/Variações (Orçado x realizado)	-	-
Despesa Total do PGA - Orçada	-	-
Despesa Total do PGA - Realizada	R\$ 6.359.738	R\$ 5.969.268
Receita Administrativa x Despesa Administrativa	91,79%	98,82%
Receita Administrativa (Custeio Adm + Receita Gestão Investimentos)	R\$ 5.837.487	R\$ 5.899.057
Despesa Administrativa (Administração dos Planos Previdenciais)	R\$ 6.359.738	R\$ 5.969.268
Evolução do Fundo Administrativo	13,20%	8,80%
Constituição/Reversão do Fundo Administrativo	R\$ 2.455.618	R\$ 1.421.485
Fundo Administrativo	R\$ 18.602.926	R\$ 16.147.308
Evolução do Fundo Administrativo	1,32%	1,32%
Fundo Administrativo	R\$ 18.602.926	R\$ 16.147.308
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 1.404.033.515	R\$ 1.220.257.149



Glossário

Ativos do Plano

Total de recursos financeiros e investimentos acumulados pelo plano para pagar os benefícios presentes e futuros.

Assistido

Participante que já está recebendo benefício (aposentadoria ou pensão) pelo plano.

Benefício

Valor pago ao participante ou aos seus dependentes, conforme as regras do regulamento do plano.

Contribuição

Valor pago pelo participante e/ou pela patrocinadora para formação da reserva previdenciária.

Déficit

Situação em que os recursos do plano são insuficientes para cobrir todas as obrigações futuras projetadas.

Superávit

Situação em que os recursos do plano superam as obrigações futuras projetadas.

Equilíbrio Atuarial

Condição em que os ativos do plano são suficientes para cobrir seus compromissos futuros.

EFPC (Entidade Fechada de Previdência Complementar)

Instituição sem fins lucrativos que administra planos de previdência complementar para empregados de empresas patrocinadoras.

Governança

Conjunto de práticas e controles que asseguram gestão responsável, transparente e alinhada aos interesses dos participantes.

Meta Atuarial

Rentabilidade mínima que o plano precisa alcançar para manter o equilíbrio financeiro no longo prazo.



Meta de Investimentos

Objetivo de rentabilidade estabelecido na Política de Investimentos do plano.

Participante Ativo

Empregado inscrito no plano que ainda está contribuindo e acumulando recursos.

Passivo Atuarial

Valor estimado de todos os compromissos futuros do plano com participantes e assistidos.

Patrocinadora

Empresa que oferece o plano de previdência complementar aos seus empregados.

Política de Investimentos

Documento que estabelece as diretrizes, limites e estratégias para aplicação dos recursos do plano.

Reserva Matemática

Valor acumulado individualmente para custear o benefício futuro do participante.

Rentabilidade

Resultado obtido pelos investimentos do plano em determinado período.

Regulamento do Plano

Documento que estabelece as regras de funcionamento, direitos e deveres do plano de previdência.

Tábua de Mortalidade

Estudo estatístico utilizado na avaliação atuarial para estimar a expectativa de vida dos participantes.

Todos os documentos apresentados já foram encaminhados para o controle e a verificação da PREVIC, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes.

